

NOVA SAFRA DE GRÃOS: PRESIDENTES COMENTAM PREVISÕES

Presidentes das Associações Estaduais foram perguntados sobre as expectativas para a safra 20/21 de grãos em seus estados

JAIR RUHOFF - ACEMAT

“Preços muito atrativos com mercado interno e externo aquecido”

O plantio da soja deve iniciar forte após o dia 10, por conta dos atrasos nas chuvas. Com isso, a safra deve concentrar a colheita em fevereiro, na região de Lucas do Rio Verde. Preços spot e futuros fortes com demanda aquecida e com comercialização avançada, na casa dos 60%.

A semeadura do milho deverá sofrer atrasos no início, também por conta das chuvas, levando a janela ideal para mais à frente que a média. Preços muito atrativos com mercado interno e externo aquecido, rentabilizando o produtor com relação ao custo da lavoura. O produtor apreensivo quanto ao clima após plantio até a colheita, com probabilidade de *La Niña*, e tudo poderá acontecer também na colheita com relação ao clima.



FLAVIO ANDREO - ACEPAR

“O trigo deve manter a produção média dos últimos anos”

O Brasil de uma maneira geral deve colher uma safra recorde de soja em 2020/2021, aproximadamente 133 milhões de toneladas, principalmente com a recuperação do Rio Grande do Sul, que teve uma quebra considerável na safra 2019/2020. O Paraná deve colher entre 21 e 22 milhões toneladas, um volume bem próximo da safra 2019/2020, embora estejamos passando por um momento de estiagem, ainda é muito cedo para contabilizarmos possíveis perdas na produção. Já para o Milho, o Paraná deve manter a produção de verão na casa de 3 milhões de toneladas, já que não vemos uma redução significativa na área de plantio. E para safra de inverno, devemos ter uma recuperação na produção, visto que neste último ciclo, várias regiões sofreram com o clima e tiveram uma quebra que superou os 50% em áreas específicas, acreditamos que produzirá em torno de 13 milhões de toneladas. O trigo deve manter a produção média dos últimos anos e produzir aproximadamente 3,5 de toneladas.



ROGES PAGNUSSAT - ACERGS

“A safra gaúcha deve voltar ao seu nível de colheita, principalmente na soja”

As expectativas são as melhores possíveis, pois tivemos venda antecipada de mais de 35% da safra gaúcha de soja para 2021, baseada em uma colheita na casa dos 19 milhões de toneladas, e um aumento de área de 5% em relação à safra 19/20. Os produtores gaúchos estão preparados para utilizar tecnologia de ponta para atingir a produtividade máxima destas áreas, e seguem esperançosos nos mapas climáticos do tempo, para que este ano não tenham a quebra de safra que atingiu o RS nesta última colheita. Em síntese, no que depender do agricultor gaúcho e das empresas que os atendem, com assistência técnica e suporte em toda a cadeia, a safra gaúcha promete voltar ao seu nível de colheita, principalmente na soja, superando os 20 milhões de toneladas da safra 18/19. A respeito do milho, é esperado o plantio de 783,3 mil hectares e uma produção de 5,3 milhões de toneladas. Para o arroz, é esperada uma produção de 7,84 milhões de toneladas, com nível de tecnologia superior ao da safra passada.



MARCOS DINIZ - ACESC

“Só devem continuar produzindo feijão produtores muito tradicionais”

Em Santa Catarina, a primeira safra de feijão na temporada deve ter uma redução expressiva, na área plantada e na produção. O produtor tem sido atraído pelos bons preços que a soja vem apresentando, e só devem continuar produzindo feijão aqueles produtores já muito tradicionais na cultura. Com este cenário, a área plantada de soja no estado deve crescer. Para o milho, a possibilidade de incidência do efeito *La Niña* no estado deve fazer com que tenhamos redução na área plantada do cereal também. O efeito é prejudicial tanto para o milho quanto para as lavouras de feijão.

